

Germinar

Experiências de soberania alimentar,
organização comunitária e cultura popular

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

PARCERIA
CO1
sustentar
sustentar.org.br



Mulheres do Urucum
união e valorização
das tradições
em Fortuna de Minas

Dona Jovina e a comunidade de Três Barras

Jovina Alves dos Santos Lopes veio de Medina, no Vale do Jequitinhonha, para a comunidade de Três Barras, em Fortuna de Minas, há 41 anos, logo que se casou com seu Milton. Dessa união, nasceram cinco filhos: três homens e duas mulheres – dos quais vieram os sete netos, que hoje agitam o ambiente da casa.

Desde que chegou, dona Jovina se dedica ao trabalho na igreja e à realização das festas tradicionais da comunidade. Como é de costume, na festa de Nossa Senhora do Rosário, Três Barras recebe muitos visitantes, além das guardas que vêm prestigiar a festa. A comunidade fornece alimentação a todas as pessoas, através de um trabalho de solidariedade e união que dura todo o ano.

*Abaixo: com seu Milton, seu companheiro.
À direita: com uma de suas garrafadas.*



Dona Jovina mantém boas relações com muitas mulheres da comunidade, inclusive as mais jovens, com quem troca conhecimentos de toda natureza. Ela frequentemente cita sua sogra, dona Maria da Glória Gonçalves, como a pessoa que a ensinou muitas das coisas que sabe, principalmente sobre a lida com trabalho na roça e os conhecimentos sobre plantas.





“O que a senhora tem no seu quintal?”

“Ah, menina. Aqui tem tudo!”

Dona Jovina se esforça para recordar de cabeça os nomes de toda a infinidade de plantas que se espalham pelo quintal. São mesmo muitas, convivendo harmoniosamente bem próximas à casa, sendo que algumas são mais vistosas do que outras: a bananeira do lado do pé de urucum, a goiabeira, que deixa o chão do galinheiro lotado de goiabas, de tão carregada... Além de plantas medicinais, verduras, frutas, leguminosas, hortaliças e ornamentais.

Dona Jovina começou a cultivar no quintal logo que se mudou para Três Barras, plantando as primeiras mudas e sementes que trouxe de sua região. O que começou com algumas plantas, depois foi se tornando uma plantação diversa e produtiva.

Além de colocar alimentos na própria mesa, é do quintal que vem o complemento da renda familiar, com a venda da produção excedente. Através da Associação Comunitária de Três Barras, a família de dona Jovina fornece verduras e hortaliças para o

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, junto com outras dez famílias. Outra forma de complementar a renda é produzindo doces de frutas, especialmente a goiabada, que já se tornou tradição na comunidade.

O apreço por plantas ornamentais, em especial as orquídeas, deu a ela o conhecimento necessário para a multiplicação e a comercialização de mudas, respeitando as particularidades de cada espécie – é essa produção que vem enriquecendo seu quintal. Mais do que uma importante fonte de renda familiar, o quintal é um espaço de produção para autoconsumo que assegura alimentos e “remédios” de qualidade. No entanto, sua importância vai além do aspecto econômico: ali se constroem relações de solidariedade e troca, fundamentais para a vida em comunidade. Um espaço essencial de proteção da biodiversidade e valorização do papel das mulheres na agricultura e na cultura local.

milho jaca
boludo cupuaçu
príncipe feijão-andu
feijão-catador goiaba
gengibre mandioca
pimenta-cumarim
tomã pariri

mexerica pera
erva-doce lichia
goiaba jaboticaba
pinha

laranja acerola
manga
batata-doce
tomate-mexicano

quiabo tomate
abóbora perpétua
banana seriguela
graviola maxixe
maracujá saião
pitanga urucum
cajá-manga mamão
abacate limão



Dicas da Dona Jovina

Como fazer mudas de lichia de um jeito simples e eficiente

Pegue um galho saudável da lichia e passe babosa nele – isso ajuda a evitar fungos. Depois, coloque um pouco de esterco curtido como substrato. Pode ser esterco de folhas do próprio quintal! Aperte bem e envolva o galho com fita grossa (marrom) para garantir que fique firme.

Para as orquídeas florescerem

Quer ver suas orquídeas cheias de flores? Pegue uma folha de babosa, pique em pedaços e coloque na água. Deixe descansar por um tempo. Depois, regue suas orquídeas com essa água de babosa.

Trabalhadora da cura

O bom trabalho com as plantas e a firmeza da fé de dona Jovina fizeram dela também uma benzedeira de referência na comunidade de Três Barras, junto de sua parceira antiga, dona Terezinha. As muitas ervas medicinais que cultiva em seu quintal têm grande serventia na feitura de chás, garrafadas e na condução das rezas de cura que aprendeu com seu avô na juventude. Um conhecimento enraizado em sua terra natal, o Vale do Jequitinhonha, de onde ela ainda traz muitas das ervas que não conseguiu reproduzir em Três Barras. É o caso da umburana, que usa para fazer a poderosa garrafada de casca de umburana que, segundo ela, pode tratar gripe e doenças respiratórias, além de ser também conhecida por restaurar a vitalidade masculina.

Apesar do sucesso da garrafada de umburana, o preparo que não pode faltar na casa de dona Jovina é a garrafada de quitoco (um tipo de planta da família das *Asteráceas*). Segundo ela, essa garrafada "funciona para tudo!", mas é especialmente preparada para ativar a energia feminina e fortalecer o útero. Além das propriedades estimulantes,

a planta é analgésica e pode também ser usada no tratamento de problemas respiratórios.

Assim como a maioria das plantas utilizadas nas garrafadas, o quitoco vem diretamente do quintal, e dona Jovina observa atentamente o ciclo da planta. No final do verão, ele está seco, mas ela já monitora o momento certo para que volte a brotar. "Ele [o quitoco] cresce, floresce e seca todo ano. As sementes caem e ele nasce de novo, sempre no mesmo lugar", conta dona Jovina.

Além das garrafadas e da benzeção, Dona Jovina também conhece profundamente os chás e utiliza as plantas de seu quintal para preparar diversas infusões. Na festa de Nossa Senhora do Rosário, a comunidade serve aos visitantes o tradicional chá de capim-príncipe que, segundo dona Jovina, funciona como um tipo de calmante. "As guardas do Congo já chegam querendo tomar o chá de príncipe. Lá em casa, eu já reservo os galhos mais bonitos para fazer o chá no dia da festa! Fazemos garrafas enormes, porque é o que mais sai aqui. Se quiser dormir bem, é só tomar um chá de príncipe," relata ela.

Com a parceira dona Terezinha



Garrafada simples e eficiente da Dona Jovina

Quer preparar uma garrafada caseira cheia de tradição?

Pegue um pouco de quitoco.

Adicione um dente de alho (se for grande, amasse um pouquinho).

Coloque um galhinho de alecrim.

Acrescente um pedaço da casca ou folha de romã, o que tiver à mão.

Se tiver umburana, adicione também – mas se não tiver, não tem problema!

Complete com uma garrafa de pinga ou vinho da sua escolha.

Agora é só deixar curtindo por vários dias. Quando sentir vontade, tome uma dose.



Rosilene Gomes Teixeira, dona Jovina e Luciene Geralda Lopes

A união das mulheres para superar os danos dos rompimentos



O coletivo Mulheres do Urucum nasceu há dois anos com o objetivo de organizar mulheres da comunidade de Três Barras e a produção de seus quintais, de forma a estimular a venda e a autonomia das famílias atingidas. A iniciativa surgiu da necessidade de se criar meios alternativos para superar as muitas perdas decorrentes da contaminação do rio Paraopeba e da consequente proibição da pesca, do lazer e do plantio às suas margens.

Assim como outras famílias, dona Jovina e seu Milton plantavam à terça, ou seja, dividindo a produção em três partes, na beira do rio. Dali, tiravam parte do sustento familiar, com a venda de feijão, milho e banana. Após o rompimento, já não havendo terra saudável à beira do rio, muitas dessas famílias aumentaram a produção de seus quintais, fazendo desses espaços domésticos verdadeiras produções agrícolas.

“Depois do rompimento da barragem, as mulheres perderam muito a forma de vida delas. A comunidade aqui é de pescadores. As mulheres também gostam de pescar. Todo mundo aqui faz urucum, café e muito disso foi perdido porque as terras onde se cultivava ficaram contaminadas. Assim, as mulheres ficaram sem suas fontes de renda. Daí, surgiu a ideia de formar um grupo de

mulheres para tentar reestabelecer aquilo que foi perdido,” conta Rosilene dos Santos Gomes, integrante do Coletivo Mulheres do Urucum.

A disseminação do plantio do urucum foi incentivada há muitos anos por um estrangeiro, conhecido como Alemão, que chegou na comunidade e acreditava no potencial dessa cultura. À época a comunidade tentou instalar uma fábrica para produzir colorau com o urucum, mas o maquinário não era adequado, e a produção em maior escala não teve êxito. Entretanto, as plantações de urucum permaneceram, com as famílias produzindo colorau de forma artesanal e vendendo sementes in natura.

Nesse contexto, o urucum ganhou importância para a comunidade, que até antes da pandemia se mobilizava em torno da Festa do Urucum, no mês de agosto. Foi inspirado nessa tradição que o grupo de mulheres começou a realizar rodas de conversas e a pensar outras formas de organização e de trabalho coletivo.

Maria Iris de Souza, Luciene Geralda Lopes, Cássia Aparecida dos Reis, Gelismar Aparecida de Abreu, Romilda de Fátima Rezende, Lidiane Lopes Gonçalves, Caroline Maria Rodrigues, Regélia Maria Sancha e dona Jovina



A fé, a união e a coletividade



Três Barras tem uma forte tradição de organização coletiva, que vai muito além das mulheres. A associação comunitária local é uma das mais antigas de Fortuna de Minas. Há mais de 20 anos as famílias se organizam através dela para fortalecer a comercialização da produção, principalmente de verduras e legumes que são fornecidos para as escolas da região, por meio de políticas públicas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), ambas do Governo Federal e geridas por municípios e estados.

A origem dessa organização comunitária está na construção coletiva das festividades locais. A comunidade tem o hábito de planejar e realizar as festas em conjunto, fortalecendo laços e mantendo as tradições vivas. Uma das celebrações mais importantes é a festa de Nossa Senhora do Rosário, que acontece há mais de 70 anos e atrai muitas pessoas de fora da comunidade, incluindo diversos grupos de congados. A festa é organizada coletivamente: cada família contribui com doações de alimentos e mantimentos, e o preparo das refeições é dividido entre os moradores.

Durante muito tempo, a responsabilidade pelas enormes panelas onde a comida da festa era feita ficava com dona Jovina e sua parceira, dona Terezinha. Elas dedicavam-se por semanas à produção dos biscoitos e quitandas servidos durante a festividade. Faziam, também, o chá de príncipe, servido aos grupos de congado.

Aos 63 anos, dona Jovina já não comanda o fogão, mas ela e dona Terezinha seguem sendo referência nos assuntos relacionados à igreja e à realização das celebrações.

Além da festa de Nossa Senhora do Rosário, a comunidade também celebra no mês de maio, a festa de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Três Barras. Por muitos anos, outra festividade importante foi a festa do Urucum, que não era ligada à igreja, mas reunia a comunidade em uma grande cavalgada. As mulheres da comunidade lembram da festa com carinho e lamentam que, após a pandemia, ela ainda não tenha sido retomada.

Todos esses festejos só acontecem graças à união da comunidade, que se mantém ativa na tradição de construir e celebrar coletivamente.



Germinar Edição 5 - maio 2025

Editor: Fabiano Azevedo

Textos: Karina Marçal, Clara Guimarães, Fabiano Azevedo

Diagramação e ilustrações: Leticia Uematu

Capa: Leticia Uematu sobre foto de Karina Marçal

Fotos da Edição: Karina Marçal

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE APOIO
AS COMUNIDADES ATRIGADAS
POR BARRAGENS

PARCERIA
COI
sustentar
sustentar.org.br

Assessoria Técnica Independente Paraopeba - Escritórios
Belo Horizonte: Rua Bueno Brandão 351, Santa Tereza
Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã
Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, São José
Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana, 158, 2º andar, Centro
Viçosa: Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794



**SIGA O NACAB
NAS REDES!**

   @nacabmg

 **Curta**

 **Compartilhe**

 **Comente**

www.nacab.org.br